

Hercílio José Junior

**DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCADORES E
EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO “PROJOVEM CAMPO
SABERES DA TERRA”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: Marcelo Silva da Silva.

MATINHOS

2011

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCADORES E EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO “PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA”

Hercílio José Junior¹;

Marcelo S. da Silva².

RESUMO

O presente trabalho demonstra a experiência com educação do campo vivida durante o programa “Projovem Campo Saberes da Terra” no distrito de Calógeras, município de Arapoti estado do Paraná, onde foram encontradas dificuldades pelos educandos com o conteúdo pedagógico apresentado, heterogeneidade etária, diversidade de interesses no aprendizado e conseqüente evasão dos mesmos e não conclusão do curso.

Palavras - chave: educação, campo, comunidades

¹ Engenheiro Agrônomo;Especialista em Gestão Ambiental;Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho ; Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual do Campo de Calógeras. E-mail: hjjr1@oi.com.br.

² Professor Doutor; Educador Orientador do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: Marcelo.ufprlitoral@gmail.com.br

1 CONTEXTO

Esta experiência acontece em um distrito na região do Norte Pioneiro do estado do Paraná. A localidade surgiu pela estação da estrada de ferro que ali se situava, a grande maioria das pessoas que ali residiam eram colaboradores da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) e por ser região de campo, a agricultura e criação de animais era pouco desenvolvida, sendo que houve um avanço quando da chegada de imigrantes holandeses. Com o passar do tempo a região torna-se referência em agricultura de alta tecnologia, produção de leite, suínos, produção de florestas para grandes indústrias de papel e cooperativas muito bem estruturadas.

Pelo histórico de surgimento da comunidade e que permanece até os dias de hoje a população sempre prestou serviços. No seu início para a Rede Ferroviária Federal e hoje para as propriedades de alta tecnologia, seja como operadores de máquinas, serviços gerais ou mesmo como temporários, nas colheitas de feijão ou de frutas de clima temperado, como a cultura da ameixeira.

A agricultura familiar, nesta comunidade, não teve papel fundamental, pois sempre foi coadjuvante sendo que protagonista deste contexto e que permanece até a atualidade é a prestação de serviços.

O programa “Projovem Campo Saberes da Terra”, tem sua estrutura mais voltada para os movimentos sociais e comunidades de pequenos agricultores, que possuem ou já possuíram tradição ou vínculo com o meio rural de produção, o que difere dos interesses da maioria dos educandos que freqüentaram ou ainda freqüentam as aulas.

A conceituação de Educação Rural ou “*Educação Básica do Campo*”, deve ser compreendida, como sendo aquela que está defendida por Kolling et alii (1999),

“Voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais para que vivam com dignidade e para que,

organizados, resistam contra a expulsão e a expropriação, ou seja, (...) este 'do campo' tem o sentido do pluralismo das idéias e das concepções pedagógicas; diz respeito à identidade dos grupos formadores da sociedade brasileira (conforme artigos 206 e 216 da Constituição Federal). Não basta ter escolas no campo; quer-se ajudar a construir escolas do campo, ou seja, escolas com um projeto político pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo. (p.10)”

A educação do campo busca não só o ensinamento de matérias curriculares do ensino regular, vai além do modelo tradicional de escola, objetiva alcançar a importância do ser como sujeito de grande importância no contexto de sua existência dentro da relação capital e trabalho, relações familiares e como indivíduo essencial na comunidade a qual pertence.

A eficiência no resgate da auto estima demonstrado pela história de vida que apresentam, sendo destacada a vivência e as experiências que tiveram e foram atores nos fatos da história, apresenta uma visão nova a estes educandos. Por estarem preocupados em cumprir suas tarefas cotidianas com a finalidade de suprir suas necessidades, não tiveram a oportunidade de se sentirem parte da construção do país e de sua história.

Dentro deste processo, surgem dificuldades importantes no desenvolvimento escolar comparado com o modelo tradicional. As dificuldades de aprendizagem são muitas e por motivos diversos, sendo a heterogenia dos integrantes das turmas, conceitos familiares, rotina de trabalho, fadiga dos colaboradores braçais e uma enormidade de outras circunstâncias.

As dificuldades na educação do campo são muitas, sendo que a motivação e a perseverança de educandos e educadores é pequena pelas muitas adversidades apresentadas neste processo.

Objetivando manter os educandos no programa o educador em diversos momentos abre mão de seu planejamento para adequar os conteúdos as necessidades e vontades dos educandos, que não raras as situações abandonam a escola por estar com dificuldades em alguma disciplina ou parte de seus conteúdos.

Este abandono por vezes é momentâneo e ocorre um retorno do educando quando da mudança de disciplina ou conteúdo. A educação do campo tem por missão resgatar pessoas e dar oportunidade de formar cidadãos que em algum momento foram marginalizados em suas potencialidades e até mesmo excluídos de pertencer e participar da cidadania e evolução do país.

No desenvolver desta oportunização o programa oferece incentivo como bolsas de auxílio e incentivo tecnológico com a oferta de verba para desenvolvimento de um projeto de vida escolhido e posteriormente realizado pelos educandos e educadores.

O que era para ser incentivo e facilitador na aprendizagem tornaram-se um sério problema, pondo em risco a credibilidade do programa e mesmo dos coordenadores e educadores de turmas, quando dos entraves burocráticos e dificuldades enfrentadas nas pequenas cidades com suas casas comerciais que não atendem as exigências no processo de licitação. As bolsas não chegaram até os educandos por motivos diversos e o projeto de vida se inviabilizou pela falta ou erros de informação, agravados pelo pequeno comércio especializado dos pequenos municípios, não havendo como efetuar concorrência licitatória o que obriga a buscar tomada de preços em outras localidades e municípios.

2 DESCRIÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Manter a motivação entre os educandos é tarefa árdua e complexa, diante da heterogeneidade cultural, intelectual, etária e grau de compreensão, dos educandos. Os anseios de um recém alfabetizado diferem muito dos de um educando que está adiantado em leitura, escrita, compreensão e construção de textos. Em alguns momentos esta dificuldade pode ser contornada, mas que num processo longo será a cada dia mais evidente e limitante, seja para o educando mais adiantado quanto àquele que necessita de maior atenção.

O educador por sua vez tem que estar com sua criatividade em máxima para vencer as muitas e imprevistas situações em sala de aula que apesar de ser a comunidade única, as diferenças entre cada educando são enormes.

“A Educação do Campo também chamada de Educação Rural, tem significados que se identificam com os espaços da floresta, da pecuária, da agricultura, do extrativismo, dos ribeirinhos e outros, possibilitando a dinamização das relações dos seres humanos com as condições da existência social e com suas realizações.”

A escola em que ocorre a experiência é a “Escola Estadual do Campo de Calógeras”, porém confunde sua identidade, confusão social esta, por se apresentar em zona rural e cercada por atividades de agricultura e pecuária, porém a atividade geradora de renda da comunidade, onde ela esta instalada, é de vínculo quase que exclusivo com o agronegócio ou tem seus proventos advindos da prestação de serviços, seja como servidores públicos, colaboradores de industrias ou mesmo de trabalhadores volantes.

Resta como atividade de agricultura familiar possível, seus pequenos quintais ou porções mínimas de terra de uma vila rural que mais aparenta ser um conjunto habitacional.

A agricultura familiar aparece na região quando do assentamento de famílias vindas da região oeste do estado, que pela construção da usina hidroelétrica de

Itaipu tiveram suas porções de terra inundadas pela formação do lago. Estas famílias estão com seus quinhões situados próximas do distrito de Calógeras e residem nas propriedades, ali sim é praticada a agricultura familiar com suas diversas formas de desenvolvimento, seja na agricultura, criação ou transformação de alimentos da forma primária em secundária tais como: compotas, embutidos e defumados.

No desenvolver do projeto a “Escola Estadual do Campo de Calógeras” contava com duas turmas que em dado momento uma delas se transferiu para a estrutura física da Escola Rural do Km 44, que atende a comunidade próxima e também contava com uma área mais adequada para as práticas de campo. Esta comunidade é composta em sua grande maioria pelos assentados vindos do oeste do estado, pelos motivos já descritos.

3 METODOLOGIAS UTILIZADAS

O programa iniciou com o desenvolvimento da história de vida de cada educando e segue inserindo as disciplinas curriculares do ensino fundamental, tais como matemática, linguagem, história e geografia, todos vinculados a parte técnica, favorecendo uma melhor compreensão da aplicação das teorias em práticas.

O programa e o desenvolvimento de todo o trabalho prevê uma interatividade com a comunidade, para que desta forma alcance os diversos seguimentos possíveis da sociedade almejando um sucesso no desenvolvimento geral da comunidade.

Os educadores almejam e esforçam-se em alcançar objetivo e metas representados na tabela abaixo:

TABELA 1. PAPEL DO EDUCADOR DO CAMPO, DE ACORDO COM OS EDUCADORES PARTICIPANTES DA PRESENTE PESQUISA

N	PAPEL DO EDUCADOR DO CAMPO
1	“Articulador do conhecimento empírico.”
2	“Levar o ser humano a pensar, agir e produzir... e reproduzir novos conhecimentos.”
3	“Mediadora de novas formas/ou não de ver, estar e se relacionar consigo, com o outro e com o mundo do educando.”... “Construindo em sala um espaço de socialização de saberes concretos voltados a agricultura familiar.”
4	“Melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem lá, ajudando-as a ter uma visão mais ampla do mundo e fazer reconhecer e dar valor para o campo, levando o conhecimento científico/técnico ao encontro do conhecimento empírico de cada comunidade.”
5	“Intermediar os conhecimentos do aluno, e levá-lo a ver que lá na roça ele também será capaz de vencer usando seus próprios conhecimentos que só serão aperfeiçoadas com os nossos conhecimentos específicos da nossa área.”

Fonte: Adaptado de Bica, Silva, Hoeller (2010).

As práticas desenvolvidas buscam aplicar os conhecimentos teóricos. Onde são ensinados técnicas de plantio, noções de áreas com seus cálculos. Tem-se um exemplo que foi a medição da escola por meio de trenas e equipamento G.P.S.

Onde demonstrou-se a importância da matemática no dia a dia e no planejamento das atividades a serem implantadas e como isto pode ser

representado de muitas formas , sendo a planta e mapeamento uma delas. Acompanhado das formas de comunicação desenvolvidas, oral, visual, gestual e os códigos como a escrita (letras, numerais e desenho) acrescentando as idéias de, escalas.

4 CONSIDERAÇÕES

Na descrição apresenta-se a incompatibilidade dos membros da comunidade do Distrito de Calógeras com a agricultura familiar, pois ali ela nunca se fez presente de maneira contundente e vigorosa, por ser ali a atividade de prestação de serviços a origem e fonte de sobrevivência da comunidade até o presente. Não se pode negar a dificuldade do programa na “Escola Estadual do Campo de Calógeras” e nem se pode negar que o mesmo programa na “Escola Rural do Km 44” segue com uma frequência e número de participantes melhor

No início das atividades o número de educandos alcançou uma presença de catorze educandos e que hoje se restringe a uma média de dois a três alunos quando não há ausência total dos mesmos.

Esta observação se faz muito importante quando da escolha do local onde o programa pretende atuar, caso contrário pode ser uma frustrante empreitada que atinge a comunidade do local bem como dos educadores envolvidos. A história de vida e o histórico de surgimento destas comunidades são primordiais para obtenção do sucesso, sendo as informações obtidas cruciais para despertar o interesse dos educandos e demonstrar a melhoria que podem ter em suas propriedades, sua economia e na vida de maneira ampla e significativa.

Na troca de informações que há quando dos encontros no processo de educação continuada, é possível comprovar que as localidades em que os educandos mais se interessam, são comunidades de assentados pelo processo de reforma agrária, nas regiões de difícil cultivo em que o agronegócio não se instalou, nas comunidades caiçaras e quilombolas que tem tradição nas culturas de subsistência, nas regiões de topografia e relevo mais severos que não permitem grandes e extensivas formas de cultivo e criação.

5 CONCLUSÃO

O programa é muito interessante e com forte potencial modificador de vida dos envolvidos.

Por ser um projeto novo que envolve pessoas que na sua existência, quase que exclusivamente, encontraram o desprezo, dificuldades financeiras, incentivo a ignorância, falta de tecnologias, em resumo a desesperança.

Por tudo isso é que devem ser tomadas medidas e cautelas, realizar uma pesquisa muito detalhada do local onde se pretende implantar o programa, para que não seja mais um triste capítulo negativo na vida destes brasileiros que sempre conheceram a dificuldade como seus parceiros do dia a dia.

As boas intenções e ânimos exagerados devem ser contidos, e por respeito e responsabilidade, deve-se avaliar as possibilidades para a implantação deste fabuloso projeto, para que não haja desperdício de verbas e de energia por parte de todos os envolvidos e desta forma aumente as estatísticas negativas de bons programas que foram mal aplicados.

Por acreditar e desejar o sucesso do “Projovem Campo Saberes da Terra” é que o tema escolhido foi desenvolvido. Não é apenas uma crítica lançada para desabonar o trabalho realizado e sim servir de alerta e fonte de pesquisa sendo que as informações são atuais e correspondem a real situação de uma comunidade.

REFERÊNCIAS

BICA, Gabriela Schenato, SILVA, Cristiane Rocha; HOELLER, Silvana Cassia. **A educação do campo na compreensão de educadores do Programa de Formação de Educadores – Projovem Saberes da Terra no Paraná**. Brasília, 20b10. Disponível em:

<<http://www.encontroobservatorio.unb.br/arquivos/artigos/187.pdf>> Acessado em: 12 ago. 2010.

<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=279> acessado em: 28/03/2011
KOLLING, Edgar Jorge et alli. **Por uma educação básica do campo**. Brasília - DF, Peres Gráfica e Editora, 1999.

SILVA, Cristiane Rocha; HOELLER, Silvana Cassia. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento da educação do campo. In: PAGLIA, Edmilson Cezar, et al. **Práticas pedagógicas em educação do campo**. Matinhos: UFPR Litoral, 2009.

<http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=83&parent=14> acessado em
16/09/2011